

most relevant scholarship on the subject and is full of references to further reading, making it a great introduction for young scholars or for those not quite familiar with all the nuances of the myth of Heracles.

Sofia Frade

Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos

DAVID D. LEITAO (2014), *The Pregnant Male as Myth and Metaphor in Classical Greek Literature*. Cambridge, Cambridge University Press, 307 pp. ISBN 978110742349-7 (\$95.00).

O tema de partida deste estudo, particularmente original, é uma metáfora: a do homem «grávido». Se o tema é hoje objecto de discussão no âmbito das ciências experimentais e laboratoriais, perseguindo-se a ideia da possibilidade de o homem poder engravidar e dar à luz, não sendo originalmente detentor de órgãos reprodutores semelhantes aos da mulher, não deixa de ser pertinente que já na Antiguidade ele surgia, todavia como metáfora de natureza essencialmente filosófica.

Com efeito, a ideia de um indivíduo dar à luz sem necessidade de recorrer a terceiros aparecia já na mitologia. O conceito é inclusive próximo do de partenogénese e está mesmo subjacente a elaborações mais complexas, como a do nascimento de heróis e divindades sem a intervenção de pais ou mães mortais. Em última análise, a própria problemática da Imaculada Conceição e da virgindade de Maria, na teologia católica, acaba por estar relacionada com este campo de investigação (tema, no entanto, não referido no livro).

No *corpus* mitológico grego, as narrativas em torno de Atena e de Dioniso são as mais naturalmente predispostas à formulação da metáfora em causa. O facto de, segundo a tradição mitológica grega, tanto a deusa da guerra e da sabedoria como o deus do vinho e da *mania* terem sido gerados pelo seu pai, Zeus, remete para a ideia do homem grávido, sem que esse seja, no entanto, apresentado à maneira de uma mulher grávida, mas com especificidades que poderão derivar da estranheza da função em termos naturalmente teleológicos. Assim, Zeus gera os seus filhos na cabeça ou na coxa, e não no espaço de um útero inexistente.

Como salienta, e muito bem, D. Leitao, a metáfora radicou-se posteriormente no âmbito da filosofia e a imagem de um homem, filósofo, que dá à luz ideias e conhecimento acabou por vingar, sobretudo na perspectiva socrático-platónica. Daí também a importância do tema da parteira, pertinente-mente trazido à colação neste estudo. Textos como o *Banquete* e o *Teeteto* revelam-se assim da maior importância no percurso seguido pelo autor.

O estudo de Leitao tem ainda o mérito de trazer para a discussão aspectos físicos (particularmente presentes na filosofia pré-socrática ou naturalista, como a de Parménides, Empédocles e Demócrito), relacionados com a procriação, o que complementa de forma exemplar o livro que deverá interessar estudantes de filosofia antiga, mas também mitólogos, filólogos e historiadores da Antiguidade.

Nuno Simões Rodrigues

Universidade de Lisboa, Centro de História

HANS BECK ed. (2013) *A Companion to Ancient Greek Government*. (Blackwell Companions to the Ancient World), Oxford, Wiley-Blackwell, 2013, xviii+590 pp. ISBN 978-1-4051-9858-5 (£120.00).

Insistindo na missão de apresentar *Companions* para os temas mais importantes da cultura antiga, desde a literatura, história ou arte, através da série *Blackwell Companion to the Ancient World*, a editora Blackwell deu à estampa, em 2013, um novo volume, *A Companion to Ancient Greek Government*. Coordenado por Hans Beck, o *Companion* reúne um vasto leque de estudos (32 no total, organizados em sete partes), que apresentam uma visão panorâmica, através das fontes escritas, arquitectónicas, epigráficas e arqueológicas, das várias constituições/instituições políticas e administrações públicas gregas, desde a época arcaica até ao Helenismo.

Neste livro, o leitor é uma vez mais confrontado, como tantas vezes acontece no estudo da Grécia Antiga, com a proeminência assumida pela *polis* ateniense, que graças aos testemunhos que nos chegaram, em especial no que diz respeito às questões cívicas, arroga um peso particular em muitos dos estudos que compõem a obra. Ao contrário do que acontece com Esparta, por exemplo, cidade para a qual as evidências são escassas.

A primeira parte, *Greek Government in History*, reúne as colaborações centradas na história da *polis*, iniciando-se com o texto de Jonathan M. Hall, que centra a sua atenção nas diferenças entre as definições de *polis* descritas por autores da época clássica com a realidade encontrada no registo arqueológico para os períodos anteriores. O texto lança algumas luzes sobre questões económicas, culturais e sociais, apesar de ser omissa nas questões políticas. Barry Strauss, por seu lado, concentra-se nos 150 anos que decorreram entre o fim das Guerras Pérsicas e a morte de Filipe da Macedónia, um período fundamental para a história da Civilização Ocidental, a época de ouro da cidade-estado e o apogeu da democracia ateniense, que é confrontada com a realidade espartana. O texto seguinte, da autoria de Rolf Strootman, desloca o foco da investigação para as cortes das dinastias que resultaram da divisão do império de Alexandre, Antigonidas, Ptolemeus